



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM AGRONEGÓCIO**

DANIELA BARBOSA DE MACEDO

**FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE AGRONEGÓCIO:
DA EVASÃO A EMPREGABILIDADE**

PALMAS

2014

DANIELA BARBOSA DE MACEDO

**FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE AGRONEGÓCIO:
DA EVASÃO A EMPREGABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior Tecnológico em
Agronegócio do Instituto Federal
do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do
grau de Tecnólogo em
Agronegócio.

Orientador: Prof. Msc. Claubert
Rosanova

PALMAS

2014

Macedo, Daniela Barbosa de Macedo.

Formação do acadêmico de agronegócio: da evasão a empregabilidade / Daniela Barbosa de Macedo. – Palmas, 2014. 44p

Monografia (Tecnólogo no Curso Superior Tecnológico em Agronegócio). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, 2014.

Orientador: Prof. Msc. Clauber Rosanova

1. Agronegócio 2. Educação 3. Mercado de trabalho 4. Tecnólogo ; I Título

CDD XXX

DANIELA BARBOSA DE MACEDO

**FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE AGRONEGÓCIO:
DA EVASÃO A EMPREGABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final
para obtenção do Título de
Tecnólogo em Agronegócio do
Curso Superior Tecnológico em
Agronegócio do Instituto Federal
do Tocantins, Campus Palmas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profº Mscº Clauber Rosanova
IFTO – *Campus Palmas*

Profº Mscº Alysson Soares da Rocha
IFTO – *Campus Palmas*

Profº Drº Arthur Ferreira Lima Neto
IFTO – *Campus Palmas*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha.

Ao meu orientador, Prof. Msc. Clauber Rosanova, pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do Curso Superior Tecnológico de Agronegócio.

A todos os amigos pelos momentos de convívio, apoio e incentivo. A todos de que alguma forma, me ajudaram a vencer este desafio.

*Tudo o que um sonho precisa
para ser realizado é alguém
que acredite que ele possa ser
realizado.*

Roberto Shinyashiki

RESUMO

A qualidade da educação sempre foi um dos problemas no Brasil e a situação é agravada pelo processo de globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado. Trata-se dos chamados pactos de reprodução, que influenciam e impactam em propostas pedagógicas que não se preocupam na formação de profissionais éticos e políticos. Assim, o ensino superior não é uma prática independente, é sim influenciado pelas condições socioeconômicas e políticas, bem como das legislações gerais e as específicas a cada área do saber estabelecido pelo Ministério da Educação. A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil. Em consequência, uma série de informações estatísticas foram divulgadas e de acordo com os dados relatados, alguns cursos superiores, nas melhores universidades do país, registram índices de evasão que superam a 70%. Considerando-se as normativas legais e o projeto pedagógico vigente do curso superior de Tecnologia em Agronegócios do IFTO e na tentativa de verificarmos o andamento do curso, bem como o desempenho dos estudantes que optaram por cursá-lo, foi feito um estudo sobre seu funcionamento, abordando todos os aspectos referentes ao curso e aos acadêmicos. Os resultados obtidos neste estudo nos permitiram verificar o perfil destes estudantes como graduandos e o andamento do curso. O presente trabalho buscou ainda correlacionar o perfil socioeconômico e técnico do aluno e a empregabilidade e o perfil do profissional demandado pelo setor. Dadas as suas próprias características, a gestão no agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O perfil exigido deste profissional envolve qualidades pessoais, comunicação e expressão, economia e gestão, métodos quantitativos computacionais e sistemas de informação, tecnologia de produção e experiência profissional. O profissional da gestão do agronegócio, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

Palavras-chave: agronegócio, educação; mercado de trabalho; tecnólogo

ABSTRACT

The quality of education has always been one of the problems in Brazil and the situation is exacerbated by globalization and technological development process not democratized. These are called covenants reproduction, influencing and impacting on educational proposals that do not care about the formation of ethical and professional politicians. Thus, higher education is not an independent practice, it is rather influenced by socioeconomic and political conditions, as well as the general laws and specific to each area of learning established by the Ministry of Education. The truancy has been the subject of several studies in Brazil. Therefore a statistical data series were released, according to the reported data, some higher education courses in the best universities of the country, record dropout rates that exceed 70%. Considering the prevailing legal norms and the pedagogical project of the upper reaches of Technology in Agribusiness and try IFTO we verify the progress of the course, as well as the performance of students who opted attends it, a study of its operation was done addressing all aspects of the course and the academics. The results obtained in this study allowed us to determine the profile of these students as undergraduates and the progress of the course. This study also sought to correlate socioeconomic and technical profile of the student and employability and the professional profile demanded by the industry. Given its characteristics, the management in agribusiness demand individuals with interdisciplinary training, based on analytical and systemic perspective. The required profile of this work involves personal qualities, communication and expression, economics and management, quantitative methods and computer information systems, production technology and professional experience. The professional management of agribusiness, given the complexity of the sector, must meet technical knowledge of agro-industrial production with the ability to manage looking beyond the limits of supply chains.

Keywords: agribusiness, education; the labor market; technologist

LISTA DE GRÁFICOS

Página

Gráfico 1- Índice de alunos matriculados regularmente, evadidos e formados no CST em Agronegócio.....	15
Gráfico 2 – Frequência regular dos acadêmicos no curso de Agronegócio.....	16
Gráfico 3 – Participação dos estudantes do curso de agronegócio em atividade de pesquisa e extensão no IFTO.....	17
Gráfico 4 – Participação em pesquisa e extensão dos estudantes de 2º e 3º período.....	17
Gráfico 5 – Participação em pesquisa e extensão dos estudantes de 4º, 5º e 6º período.....	18
Gráfico 6 – Estudantes que tinham o CST em Agronegócio como 1º opção para cursar.....	19
Gráfico 7 – Aspectos motivadores de escolha do curso.....	20
Gráfico 8 – Índice de satisfação com o CST em Agronegócio.....	21
Gráfico 9 – Percentual de estudantes que conhece o meio rural.....	24
Gráfico 10 – Índice de estudantes que pretendem trabalhar ou seguir carreira acadêmica no setor de agronegócios.....	24
Gráfico 11 - Hierarquização das habilidades demandadas pelo Agronegócio.....	33

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 – Dados socioeconômicos dos acadêmicos do CST em Agronegócio.....	23
Tabela 2 - Grade de Disciplinas do CST em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo.....	28
Tabela 3 - Grade de Disciplinas do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.....	29
Tabela 4 – Comparativo da composição curricular das matrizes do CST em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo e do IFTO/Campus Palmas....	30
Tabela 5 – Características do profissional em agronegócios no Tocantins.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CORES – Coordenação de Registros Escolares

CST – Curso Superior Tecnológico

IES – Instituições de Ensino Superior

IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

Sis - Sistemas de Informação

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Problema.....	02
1.2 Justificativa.....	03
1.3 Objetivo.....	07
1.3.1 Objetivo Geral.....	07
1.3.2 Objetivos Específicos.....	07
2. DESENVOLVIMENTO.....	07
2.1 Revisão de Literatura.....	07
2.1.1 Evasão Escolar no Brasil.....	07
2.1.2 Formação e Qualificação do Gestor de Agronegócios.....	09
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 Evasão Escolar no Curso de Agronegócio – IFTO/Campus Palmas.....	14
4.1.1 Fatores geradores de evasão.....	16
4.2 Perfil do Acadêmico do Curso de Agronegócio – IFTO/Campus Palmas.....	22
4.3 Grade Curricular do CST em Agronegócio.....	27
4.3.1 Grade Curricular e Apresentação do Curso Superior Tecnológico em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo.....	27

4.3.2 Grade Curricular e Apresentação do Curso Superior Tecnológico em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.....	28
4.3.3 Comparativo de Grades Curriculares.....	29
4.4 PERFIL DO PROFISSIONAL DEMANDADO PELO SETOR DE AGRONEGÓCIOS TOCANTINENSE.....	31
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

A educação é hoje uma prioridade no mundo e de acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos (LEITE, 2013).

A grandeza de um país e sua afirmação no cenário internacional vincula-se à educação de seu povo, mas, ao longo dos anos, o Brasil relegou a educação a um plano secundário. Assim, a qualidade da educação sempre foi um dos problemas no Brasil e a situação é agravada pelo processo de globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado (MARCON, 2014). Para tanto, não é difícil entender que muitos e profundos pactos acabem sendo celebrados entre o intuito de sobrevivência da sociedade como um todo e a mencionada necessidade de permanência das escolas. Trata-se dos chamados pactos de reprodução, que influenciam e impactam em propostas pedagógicas que não se preocupam na formação de profissionais éticos e políticos. Assim, o ensino superior não é uma prática independente, é sim influenciado pelas condições socioeconômicas e políticas, bem como das legislações gerais e as específicas a cada área do saber estabelecido pelo Ministério da Educação.

A principal legislação da educação superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, onde evidencia-se nas diretrizes que na construção do projeto político pedagógico dos cursos de graduação entre muitas interfaces uma das primeiras fases é identificar que profissional que se quer formar, para que e como vai se formar (SANTOS, 2006). A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil. O enfoque desses trabalhos, no entanto, centra-se no ensino de primeiro grau, notadamente nas primeiras séries. Em relação ao ensino superior, as informações são escassas e apenas a partir da década de 70, a matéria começou a despertar a preocupação das Universidades Públicas e o interesse do MEC (OLIVEIRA, 2008). Em consequência, uma série de informações estatísticas foram divulgadas e de acordo com os dados relatados, alguns cursos superiores, nas melhores Universidades do país, registram índices de evasão que superam a 70%. Esse

número é bastante elevado, o que justifica estudos mais apurados, objetivando conhecer as causas determinantes da evasão, passo primeiro para que se possam desenvolver ações que minimizem o problema nos mais diversos cursos e nas mais diversas áreas do conhecimento.

Considerando-se as normativas legais e o projeto pedagógico vigente do curso superior de Tecnologia em Agronegócios do IFTO e na tentativa de verificarmos o andamento do curso, bem como o desempenho dos estudantes que optaram por cursá-lo, será feito um estudo sobre os cinco primeiros anos de seu funcionamento, abordando aspectos como perfil socioeconômico dos acadêmicos; índices e motivos de evasão; desempenho escolar; tempo gasto para a conclusão do curso e uma investigação referente à continuidade de estudos desses estudantes em cursos de pós-graduação, bem como da empregabilidade dos egressos. Os resultados obtidos neste estudo nos permitirão a verificação do rendimento destes estudantes no transcorrer de suas atividades como graduandos e, dentre outros aspectos, a viabilidade na manutenção deste curso na instituição em função da procura e do seu desempenho.

O presente trabalho buscará correlacionar a evasão do curso com o perfil socioeconômico e empregabilidade do setor, de forma que os resultados encontrados desautorizem interpretações simplistas habituais de que a evasão e a baixa empregabilidade são devidas basicamente ao despreparo e/ ou desinteresse do estudante, do corpo docente e ou da falta de infraestrutura da instituição de ensino.

1.1 Problema

O IFTO está formando profissionais de agronegócios de acordo com o perfil exigido pelo agronegócio no estado de Tocantins?

Considerando-se as normativas legais e o projeto pedagógico vigente do curso superior de Tecnologia em Agronegócios do IFTO e na tentativa de verificarmos o andamento do mesmo, bem como o perfil socioeconômico dos estudantes e porquê optaram por cursá-lo, foi feito um estudo sobre os cinco primeiros anos de seu funcionamento, abordando aspectos como perfil socioeconômico dos acadêmicos; índices de evasão; uma investigação referente à continuidade de estudos desses estudantes em cursos

de pós-graduação, bem como o perfil do profissional demandado pelo agronegócio tocaninense e a empregabilidade do setor.

Os resultados obtidos neste estudo permitiram a verificação do rendimento destes estudantes no transcorrer de suas atividades como graduandos e, dentre outros aspectos, a viabilidade na manutenção deste curso na instituição em função da procura e do seu desempenho.

1.2 Justificativa

A capacitação dos profissionais que atuam em agronegócios já tem estado há algum tempo na agenda de educadores, empresários e políticos de diversos países, dentre os quais a Austrália, Nova Zelândia, Europa, Estados Unidos e Brasil. De acordo com Rinaldi (2011) lidar com os problemas do ensino superior em agricultura exige uma atenção especial, em virtude da complexidade do agronegócio, da difícil tarefa de integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma holística, que exige uma ênfase especial no ensino da resolução de problemas, sua importância em termos da segurança alimentar nacional e exportações, e, para o sustento e a segurança alimentar de bilhões de pessoas.

Uma das pesquisas importantes para esta área e que justificam esta atenção especial foi desenvolvida por Capaz (2012) identificando as principais habilidades e conhecimentos que estavam sendo mais valorizados pelos empregadores do agronegócio, que pudessem dar embasamento à construção dos currículos dos programas de agronegócios. A pesquisa identificou as habilidades interpessoais e as comunicativas como sendo as mais importantes, seguida da habilidade em Negócios e Economia e pelo domínio de habilidades técnicas, tais como conhecimentos dos sistemas de produção agrícola, tecnologias de criação de gado, biotecnologia, bioquímica e ciência dos alimentos. Também Grynszpan (2012) desenvolveu um estudo sobre as transformações que ocorreram em 43 cursos de graduação em agronegócios nos EUA e em uma análise geral, as principais mudanças relacionavam-se ao aumento da participação do grupo de Economia Agrícola e Economia e Negócios. Também houve expansão no que se refere ao grupo de Habilidades Comunicativas e no Treinamento e Gestão dos Negócios Agroindustriais, sendo que o decréscimo ficou por conta das disciplinas relacionadas à agricultura

técnica e científica. Grynszpan (2012) observou também que ao entrevistar empregadores do agronegócio e alunos formados, estes sugeriram maior ênfase nas habilidades comunicativas e de negócios como um todo. Da mesma forma, a redução na ênfase em técnicas agrícolas e ciências podem ser necessárias justamente para dar aos estudantes um treinamento extra em habilidades de comunicação e de negócios. Assim, para possibilitar um planejamento, tomada de decisões e resoluções de problemas de forma integrada, o agronegócio precisa readaptar seu capital humano, sendo que uma das formas seria desenvolver novos programas de ensino superior em administração de agronegócios. Para Prescott citado por Loh (2001) os programas precisam ser estruturados para preparar os estudantes da seguinte maneira:

- 1) Promover currículos interdisciplinares;
- 2) Introduzir disciplinas aos cursos, tais como administração da qualidade, da tecnologia de informação e desenvolvimento de liderança, disciplinas que já têm sido adicionadas, mas de maneira superficial e pouco integradas;
- 3) Oferecer disciplinas, que avaliem os impactos da globalização e do comércio internacional para a competitividade das empresas;
- 4) Aumentar a diversidade dos estudantes;
- 5) Promover em sala de aula o mesmo ambiente de trabalho em equipe que os estudantes encontrarão depois da graduação;
- 6) Promover um ambiente de aprendizado rico, com maior diversidade de métodos de ensino, como estudos de caso, simulações, consultorias, etc.;
- 7) Introduzir as novas tecnologias no ensino, tais como o ensino à distância, cds interativos, aquisição de dados em tempo real, etc.;
- 8) Colocar os estudantes em contato com projetos corporativos, proporcionando assim maior experiência prática;
- 9) Promover alianças estratégicas entre escolas, empresas e outros parceiros, o que proporciona acesso a novos mercados, novas tecnologias, etc.;
- 10) As instituições de ensino devem trabalhar com o foco no cliente, tornando os procedimentos de admissão mais eficientes, proporcionando

educação e treinamento o mais próximo possível das necessidades do mercado de trabalho.

O autor ainda destaca que programas de ensino superior em administração de agronegócios devem procurar formar estudantes com as habilidades de aceitar a mudança, a ambiguidade, e a liderar os outros com a visão e confiança obtidas de um aprendizado contínuo. (LOH, 2001). Outra contribuição sobre o assunto é dada por Singh (2000). Para os autores, as escolas e universidades dos EUA e do mundo todo estão sendo cobradas a matricular mais alunos, formá-los mais rapidamente, educá-los melhor, torná-los mais empregáveis, e fazer isto com menos recursos. Entretanto, para eles, embora se perceba um crescente aumento na abertura de cursos nesta área, vários estudos têm relatado sérias deficiências na formação dos graduados em agronegócios.

Dentre estas deficiências, são apontadas situações em que alguns professores e coordenadores de curso acreditam que adicionando algumas matérias de gerenciamento a um currículo técnico de agricultura, por exemplo, terão um currículo de agronegócios. Casos mais graves, porém, para os autores, são os de institutos de ensino superior que trocam o nome dos cursos para agronegócios, ou acrescentam o termo no nome do curso, para aumentar o número de matrículas.

Também Boland, Lehman e Stroade (2001), destacam algumas deficiências que podem ser observadas em cursos da área de agronegócios. Para eles, muitos currículos ainda são inadequados. Estes currículos não contemplariam as dimensões globais e internacionais da agricultura. Além disso, suas disciplinas de Estratégia, Direito Empresarial ou Agrícola e Recursos Humanos não estariam contemplando as especificidades do setor agroindustrial.

Zinser (2003) direciona seus estudos para outra direção. Segundo ele, as empresas necessitam de empregados muito bem treinados em habilidades acadêmicas, técnicas e sociais, para lidar com uma demanda de tecnologias em mudança, a competitividade global e com o aumento da diversidade social. E, para o autor, uma das melhores formas de melhorar a performance dos alunos é melhorando a preparação dos professores.

O novo ambiente de negócios criou uma demanda por professores com novas capacidades, tais como conhecimento claro das competências profissionais e das habilidades de empregabilidade, ensino contextualizado, colaboração com outros departamentos e maior integração com as empresas (MORAIS, 2014).

No Brasil, uma pesquisa pioneira nesta área teve início em 1998, tendo seus resultados sido publicados por Batalha et al (2000). Esta pesquisa identificou as características mais relevantes do perfil do profissional demandado pelo agronegócio brasileiro, ao mesmo tempo em que analisou o perfil do profissional ofertado pelas instituições de ensino superior brasileiras nesta área de conhecimento. Verifica-se que o profissional demandado pelos agentes empregadores do agronegócio brasileiro não diferia substancialmente daquele solicitado nos principais países produtores de alimentos do mundo.

Assim como nos Estados Unidos e na Austrália, também no Brasil as habilidades interpessoais e as de comunicação ressaltaram-se como sendo as mais importantes, recebendo pontuações expressivas. Após estes aspectos, foram relacionados, em ordem de importância os tópicos: Economia e Gestão, Tecnologias de Produção, Métodos Quantitativos Computacionais e Sistemas de Informação, e, finalmente, Experiência Profissional Desejada.

Assim, é importante refletir se os cursos de ensino superior estão formando profissionais que consigam compreender o agronegócio de maneira integrada, se as disciplinas estão sendo abordadas realmente de maneira multidisciplinar, de forma que os mesmos consigam entender a crescente complexidade do segmento agroindustrial, que acresceu dificuldades no gerenciamento dos agronegócios e portanto, exige ferramentas gerenciais mais sofisticadas.

Para Singh et al. (2000) e como justificativa da relevância do presente estudo podemos citar que o desenvolvimento e a manutenção de efetivos programas educacionais requer uma continuada avaliação das mudanças necessárias e das perspectivas dos estudantes e dos empregadores. Isto representa uma mudança significativa dentro do ensino superior, primeiro, para conceber programas com foco relevante que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades profissionais e qualidades exigidas pelos futuros empregos na área de agronegócios, segundo, para manter o

interesse dos acadêmicos no curso evitando os altos índices de evasão, bem como conhecendo quem é este aluno, sujeito da ação educativa e o que o mesmo espera antes, durante e após a conclusão do mesmo, aliado ao que lhe é oferecido na matriz curricular e no projeto pedagógico de sua instituição de ensino.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho foi correlacionar os índices de evasão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios do IFTO com o perfil socioeconômico, empregabilidade e perfil profissional demandado pelo setor.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil socioeconômico do acadêmico do curso superior de Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.
- Mensurar os índices de evasão bem como suas possíveis correlações.
- Realizar uma investigação referente à continuidade de estudos desses estudantes em cursos de pós-graduação;
- Diagnosticar a empregabilidade do setor e o perfil do profissional demandado pelo agronegócio no Tocantins.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Revisão de Literatura

2.1.1 Evasão Escolar no Brasil

A evasão anual média entre 2000 a 2005, para o conjunto formado por todas as IES do Brasil, foi de 22% (SILVA, 2007). A evasão anual nas IES públicas tem oscilado em torno dos 12%, variando entre 9 e 15% no período, enquanto as IES privadas mostram uma oscilação em torno de 26%, contra uma taxa nacional típica de 22%. Obviamente, como as IES privadas detêm a maioria dos alunos no ensino superior, seu peso é maior e a média nacional está mais próxima de seus índices (ESTUDANTE, 2012).

O Brasil tem poucos estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão. Por esse motivo, o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia decidiu realizar um trabalho de coleta e organização de dados sobre a evasão brasileira, acrescentando dados internacionais para comparação, no intuito de contribuir com a comunidade acadêmica brasileira para o aprofundamento dos estudos sobre tema tão relevante (SANTOS, 2012).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep –, órgão do Ministério da Educação, tem divulgado publicamente, de forma regular, dados referentes aos matriculados, ingressantes e egressos do ensino superior (PEREIRA, 2013). Segundo o autor, essas sinopses têm, nos últimos anos, uma formatação padronizada, sistemática, que permite o uso de uma série de dados anuais, gerando a possibilidade de analisá-los em termos de evolução de indicadores ao longo de um período significativo de anos. Este estudo apresenta dados, análises e comentários gerais sobre a evasão no ensino superior brasileiro, envolvendo, em uma parte do trabalho, o período de 2000 a 2005 e, na outra, o estudo da evasão dos diferentes cursos de graduação no período de 2001 a 2005 a partir dos dados do Inep.

Os dados sobre evasão nos cursos superiores do Brasil não diferem muito das médias internacionais (Noruega, Estados Unidos, Alemanha), variam bastante por dependência administrativa (pública ou privada), região e curso (PEREIRA, 2013).

As 2.165 IES brasileiras ofereciam um total de 20.407 cursos de graduação presenciais, sendo que 69,7%, ou mais de 2/3 deles, eram oferecidos por IES privadas (MONTEJUNTAS, 2007). Ainda segundos os autores, as universidades públicas ofereciam 26,5% dos cursos, índice semelhante aos 26,9% oferecidos pelas universidades privadas, que perdiam, ainda, para o conjunto de faculdades privadas, as quais respondiam por 30,6% do total. As universidades privadas tinham 32% dos alunos matriculados em 2005, contra 23% das universidades públicas.

Segundo Nunes (2007), na média, as universidades públicas oferecem 60 cursos cada uma e as privadas 64, enquanto as universidades privadas têm mais alunos por IES que as públicas. Esse conjunto de dados

mostra que existe no ensino superior brasileiro uma predominância quantitativa das instituições privadas, o que permite inferir que os dados referentes aos alunos das IES privadas afetam de forma decisiva os indicadores globais do ensino superior brasileiro, inclusive a evasão.

De acordo com Barreyro (2008), observa-se que apenas na área de Agricultura e Veterinária as públicas têm mais alunos que as privadas, sendo que nas áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito, Saúde e Bem-Estar Social e Serviços, a predominância de matrículas nas IES privadas é bem acentuada e nas demais áreas a distribuição é mais equilibrada, embora ainda com maioria nas IES privadas.

Na Região Norte, cerca de 60% dos alunos matriculados em 2005 eram de IES de natureza pública, o que é coerente com o fato da taxa de evasão se aproximar mais daquela observada nesse tipo de IES. A taxa oscilou bastante no período, mas foi bem menor que a nacional (CESAR, 2013). Ainda segundo o autor, utilizando-se os dados do Inep para cada estado da Região Norte no período de 2000 a 2005, observa-se que, se a Região Norte como um todo tem uma evasão média anual menor que a do país, cada estado teve sua evasão anual variando de forma completamente distinta do que ocorreu no país como um todo no mesmo período.

Costa (2009), concluiu que os estados da Região Norte passaram por grande mudança quantitativa no ensino superior. Com a criação de IES e de cursos que oferecem um número razoável de vagas, é muito provável que, em um primeiro momento, tenha havido um crescimento do número de matrículas e de ingressantes afetado pela demanda interna até então reprimida, e pela atração de contingentes expressivos de alunos oriundos de outras regiões do país, particularmente em áreas com demanda reprimida. Toda essa movimentação gerou uma evolução que difere, com exceção do verificado no Estado do Pará, do observado no país como um todo. Certamente todo o sistema de ensino superior, em vários desses estados, está na fase inicial de expansão e aos poucos irá se ajustando ao perfil normal de evolução, que acompanha o crescimento da população.

2.1.2 Formação e Qualificação do Gestor de Agronegócios

O agronegócio brasileiro tem aparecido na mídia como uma veia forte de geração de riqueza e como excelente fonte de empregos. Mas, como salientam Wedekin e Castro (2002) o Capital Humano representa um dos dez C's da competitividade do agronegócio. Segundo estes autores, o incremento da força competitiva do agronegócio depende de empresas e cadeias produtivas competitivas e fundamentalmente, pessoas competitivas.

Segundo Osterwalder (2013), são as pessoas que fazem as organizações eficientes, reduzem custos, promovem inovações e a diferenciação de produtos. Desenvolver capital humano deveria ser uma das prioridades brasileiras.

Entretanto, Neto et. al (2013) questiona, mas será que existe uma oferta de profissionais capacitados para atender adequadamente este segmento que movimenta cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional? Em termos de formação técnica nas engenharias (agronômica, agrícola e de produção) e no campo da saúde animal (veterinária, zootecnia e biologia) a oferta tem sido suprida por um grande número de cursos de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Caldas (2013) ainda completa o questionamento, quando se acrescenta o termo negócios ao prefixo agro, a questão passa a ser um pouco diferente. O profissional para atuar no agronegócio deve apresentar um perfil marcado por uma visão estratégica que perpassa diferentes atividades econômicas, tal como as matérias-primas agrícolas que se transformam em diferentes produtos.

Zanelli (2014) assume que um profissional para atuar neste campo deve reunir conhecimentos técnicos, que são próprios da atividade da produção agropecuária e do processamento de seus produtos, com uma sólida formação em gestão. Este profissional deve ser capaz de entender as interconexões entre os segmentos básicos do agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas. Estes mesmos autores salientam que diversos estudos mostram que a adequação dos processos agroindustriais permite a diminuição do desperdício, a melhor sincronização dos picos de

produção e consumo, oferecendo produtos de melhor qualidade para a população.

Mas, isto demanda um conjunto de profissionais altamente preparados, principalmente no caso do Brasil onde a precariedade da infraestrutura de escoamento, estocagem e processamento da produção agropecuária é notícia amplamente divulgada.

Leite (2010) afirma que maioria dos cursos denominados de agronegócios que oferecem a titulação de bacharelado é constituída por habilitações dos cursos convencionais de Administração de Empresas, seguindo a sua normalização e diretrizes curriculares específicas e apenas acrescentando na grade curricular, disciplinas voltadas ao agronegócio. Percebe-se, assim, que a iniciativa crescente das IES, principalmente privadas, em ofertar opções de formação em agronegócios, pouco avançam no sentido da interdisciplinaridade que é inerente a este campo de conhecimento.

Begnis (2007), afirmou que embora menos prestigiados em termos acadêmicos, os cursos superiores de tecnologia que formam tecnólogos em agronegócios passam a representar uma alternativa para a formação rápida e diretamente voltada para esse segmento específico dos agronegócios, já que possuem uma maior flexibilidade de organização dos conteúdos curriculares. Assim como os cursos de tecnologia em agronegócios, os cursos sequenciais, dado a maior flexibilidade da legislação que os regulamenta, apresentam um conjunto igualmente ordenado e consistente de disciplinas específicas do campo do agronegócio e também favorecem a oportunidade de formação de um profissional com conhecimentos multi e/ou interdisciplinares.

Lima (2008) diz que, sendo esta uma opção de curso recente, ainda não é possível atestar a qualidade dos cursos oferecidos. Cabe ainda destacar que os profissionais formados nestas duas modalidades de cursos superiores provavelmente não lograrão uma remuneração que se estabeleça em um patamar próximo ao dos bacharéis e ainda terão dificuldade de ingresso em programas de pós-graduação stricto sensu (mestrados e doutorados), dada a sua fragilidade na formação teórica nas áreas disciplinares de base (economia, administração, engenharias e saúde animal).

Outra característica da oferta de cursos voltados à formação de profissionais para o agronegócio é a sua concentração geográfica

(CARVALHEIRO, 2005). Ainda segundo o autor, as regiões Sul e Sudeste, de maior desenvolvimento e nas quais se concentram 78% das unidades da indústria brasileira de transformação (que também compreende a produção agroindustrial) e que emprega 80% do pessoal ocupado neste segmento, também são as que oferecem mais opções de cursos voltados ao agronegócio.

Stieler (2005), ainda complementa o estudo de Carvalho (2005). Sabendo-se que o ensino de qualidade somente se sustenta através da pesquisa de qualidade gerada nos centros de pesquisa e pós-graduação stricto sensu, constata-se com o estudo que apenas pouco mais de um terço das instituições que oferecem cursos de especialização e MBA's em agronegócios possuem grupos de pesquisa cadastrados no CNPq com algum vínculo com a área. Estes grupos de pesquisa, que deveriam se constituir na base para a geração de conhecimentos em agronegócios, normalmente estão vinculados às áreas disciplinares da Economia, Administração e Engenharias Agrônoma de Produção e Agrícola.

Por fim Massuda (2012), destaca que a oferta de profissionais de alto nível para o agronegócio brasileiro ainda depende da formação de professores e pesquisadores segundo uma ótica interdisciplinar e de acordo com o enfoque sistêmico. Tanto as instituições de ensino como as organizações empresariais devem entender que a necessidade de profissionais altamente especializados para a gestão do agronegócio não é apenas modismo que pode ser atendido com pequenas modificações nas estruturas curriculares de cursos previamente existentes.

Capaz (2012) afirma, que o capital humano para o agronegócio somente se torna um fator estratégico se atender ao perfil multidisciplinar e de visão sistêmica que está presente na lógica da organização das cadeias produtivas. A qualificação formal para a gestão do agronegócio depende do incentivo à pesquisa e, principalmente, a constatação da existência de diferentes práticas de ensino demanda uma legislação mais específica para regulamentar o ensino superior de agronegócios no Brasil, definindo suas diretrizes curriculares com base no perfil interdisciplinar exigido dos profissionais de gestão que atuarão no setor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia foi elaborada fundamentada na técnica de Survey. Foi feito um levantamento de dados primários com aplicação de questionários as turmas dos 1º Período (Seletivo/2014/1), 2º Período (Seletivo/2013/2), 3º Período (Seletivo/2013/1), 4º Período (Seletivo/2012/2) e 5º Período (Seletivo/2012/1) do Curso Superior Tecnólogo de Agronegócio do Instituto Federal do Tocantins Campus Palmas.

Por tratar-se de pesquisa com seres humanos a metodologia do trabalho, bem como o questionário utilizado foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê Interno de Ética em Pesquisa do IFTO – Campus Palmas, bem como todos os alunos entrevistados e avaliados assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme descrito na Resolução CNS 196/96.

Para o referido estudo, optou-se pela pesquisa a documentos e dados provenientes de vários setores, diretorias e coordenações do IFTO, na busca de confrontá-los e analisá-los, para a elaboração de um perfil fidedigno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios.

O estudo abrangeu as diversas categorias de acesso praticadas pela IFTO, a saber: Vestibular, Transferência, Admissão por Convênio, Admissão de Graduado, Mudança de Curso e Reopção.

No tocante ao perfil socioeconômico foram avaliados itens referentes à trajetória escolar do aluno (forma que cursou o ensino médio); renda familiar; estado civil; escolha do curso; opinião sobre o curso e suas disciplinas, a partir da aplicação de questionários estruturados. Conceituaremos como evasão toda e qualquer forma de saída do estudante do curso, que não tenha sido pela diplomação, sendo esses dados emitidos pela Coordenação de Registros Escolares - CORES. Desta amostra, foi feita ainda uma análise da grade curricular, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais as disciplinas e ou áreas estavam sendo mais ofertadas, além de detectar disciplinas sugeridas pelos acadêmicos do curso.

Foi realizada uma análise do perfil do profissional demandado pelo setor de agronegócio, perfil este que foi traçado junto com as principais empresas de agronegócio do estado, por meio de aplicação de entrevistas e

aplicação de questionários, onde os empresários do setor construíram o perfil ideal para trabalhar com agronegócio no Tocantins. A análise das disciplinas foi classificada por áreas do conhecimento, possibilitando a comparação pelas áreas de maior demanda dos empregadores do agronegócio tocantinense, uma análise comparativa da oferta de profissionais e o perfil do profissional desejado pelo mercado.

Para responder a questão relativa ao perfil do profissional demandado, foram utilizadas duas metodologias de pesquisa: uma quantitativa e outra qualitativa. A metodologia qualitativa abrangeu o estudo de caso com 6 empresas selecionadas, com as quais foram realizadas entrevistas. Já a quantitativa consistiu no método de pesquisa de avaliação, cuja coleta de dados foi realizada através de questionários.

Os dados foram compilados e analisados utilizando-se o pacote estatístico SPSS, software aplicativo, programa de computador, do tipo científico (MARTINEZ, 2007) e fazendo-se seu tratamento através de uma análise descritiva. A interpretação foi realizada á luz da literatura especializada e da reflexão crítica. O rendimento acadêmico dos estudantes no curso foi determinado considerando-se apenas a aprovação ou a reprovação nas disciplinas da grade curricular, estes dados serão cedidos pela Coordenação de Recursos Naturais.

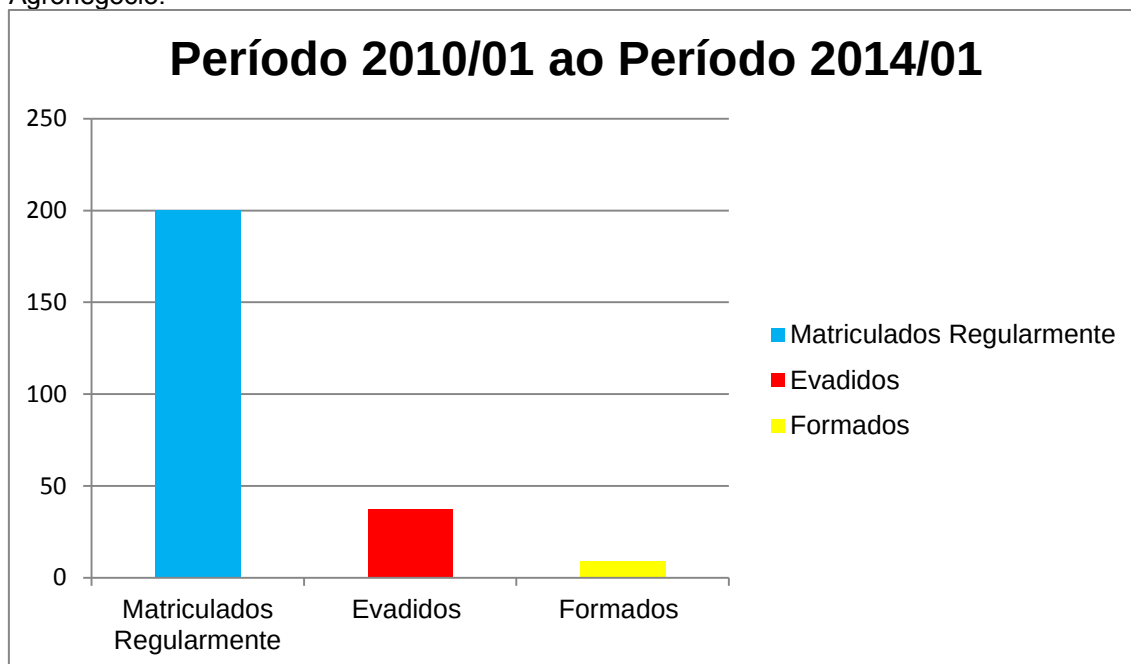
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Evasão Escolar no Curso de Agronegócio – IFTO/Campus Palmas

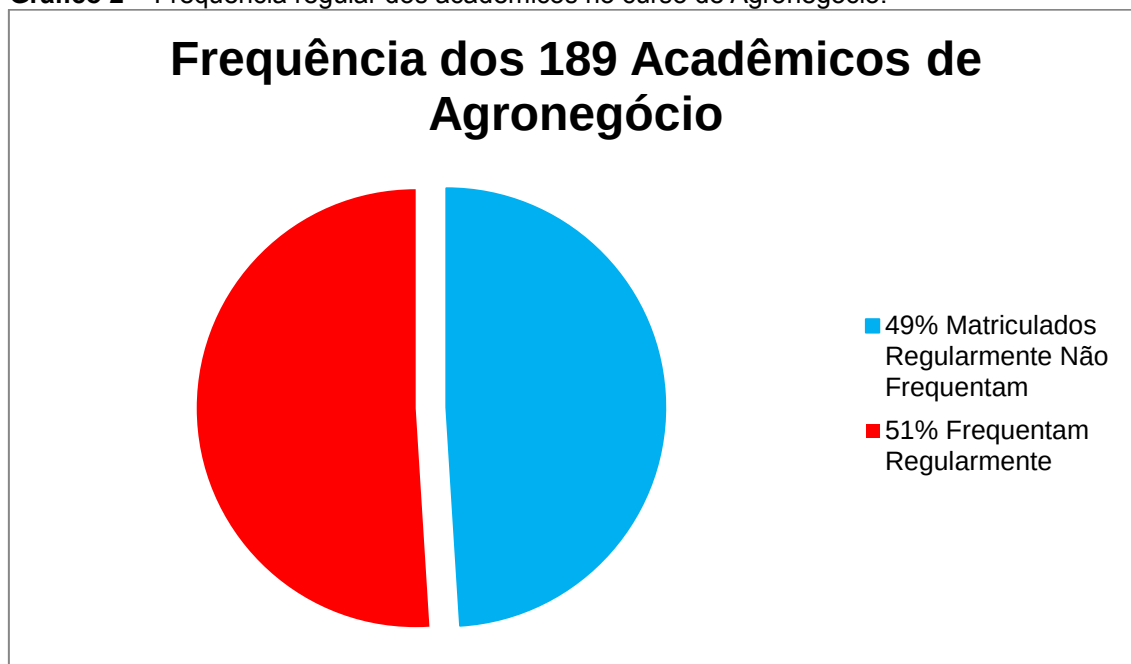
A evasão escolar no Curso Superior Tecnológico (CST) em Agronegócio está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Segundo dados da Coordenação do Curso, atualmente constam 189 (cento e oitenta e nove) acadêmicos matriculados regularmente, 09 (nove) estudantes formados e 37 (trinta e sete) alunos evadidos. Dados estes referentes ao primeiro seletivo 2010/01 ao ultimo seletivo 2014/01(Gráfico 1).

Gráfico 1- Índice de alunos matriculados regularmente, evadidos e formados no CST em Agronegócio.



Entretanto, após a realização de uma investigação interna nas salas de aula, foi constatado que o número de matriculados não confere com a frequência nas salas de aula, segundo professores e alunos. Ao somarmos a frequência dos acadêmicos do 2º período ao 6º período, em média 95 (noventa e cinco) alunos que frequentam as aulas e cumprem com suas atividades acadêmicas, demonstrando que de acordo com este levantamento 50.21% destes matriculados provavelmente se evadiam uma vez que não frequentam as aulas e nem comunicaram a CORES sua desistência. Estes dados demonstram o início da evasão, mesmo ela não sendo comunicada na Cores e nem na Coordenação do Curso.

Gráfico 2 – Frequência regular dos acadêmicos no curso de Agronegócio.

4.1.1 Fatores geradores de evasão

- **Atividades de pesquisa e extensão**

Segundo Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003), fatores indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade (DIAS, 2006).

No CST em Agronegócio foi constatado que 84,6% dos alunos de 2º e 3º período não participam de atividades de pesquisa e extensão, enquanto nos 4º, 5º e 6º períodos 58,3% não participam de pesquisa e extensão. Nota-se que a parcela de estudantes que não participam de iniciação científica diminui à medida que avançam no curso, mas apesar do aumento dessa parcela, mais da metade dos acadêmicos não estão inclusos na pesquisa e extensão, outro fator que chama atenção na pesquisa é que os estudantes passam a ter uma maior participação em pesquisa e extensão nos períodos finais do curso. Ressaltando que nem todos os acadêmicos que participam da pesquisa e extensão são bolsistas dos programas de iniciação científica e extensão do IFTO/Campus Palmas, CNPq ou outras fontes de fomento, apenas cerca de

25% dos envolvidos em pesquisa e extensão são bolsistas e os demais voluntários ou colaboradores. Dados representados nos gráficos 3,4 e 5.

Gráfico 3 – Participação dos estudantes do curso de agronegócio em atividade de pesquisa e extensão no IFTO.

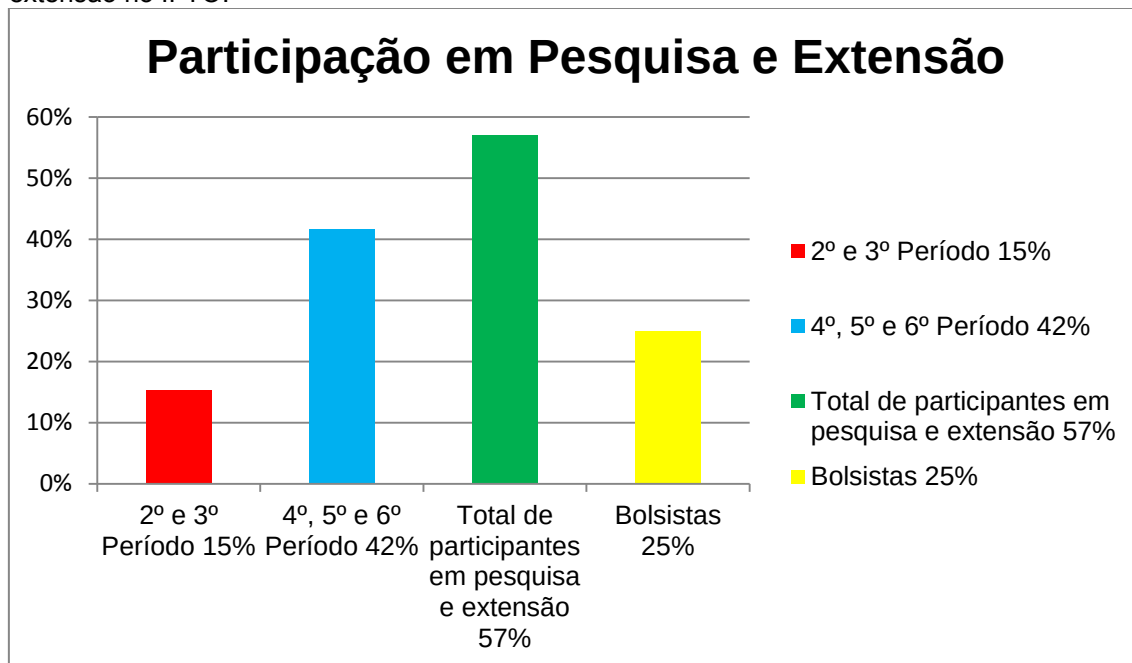


Gráfico 4 – Participação em pesquisa e extensão dos estudantes de 2º e 3º.

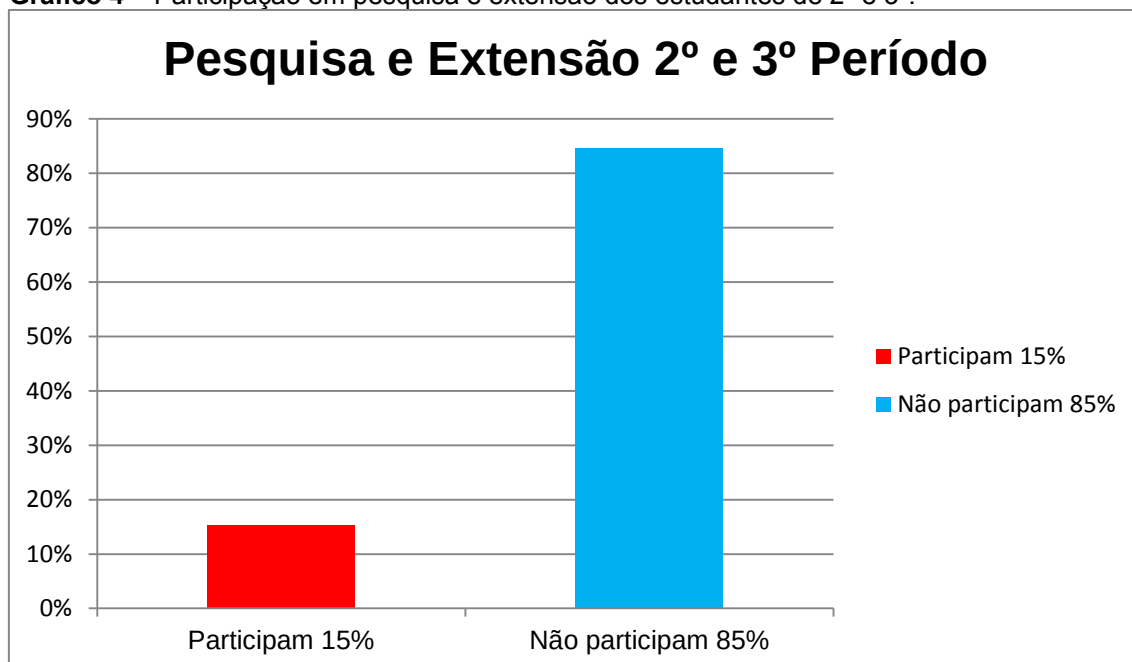
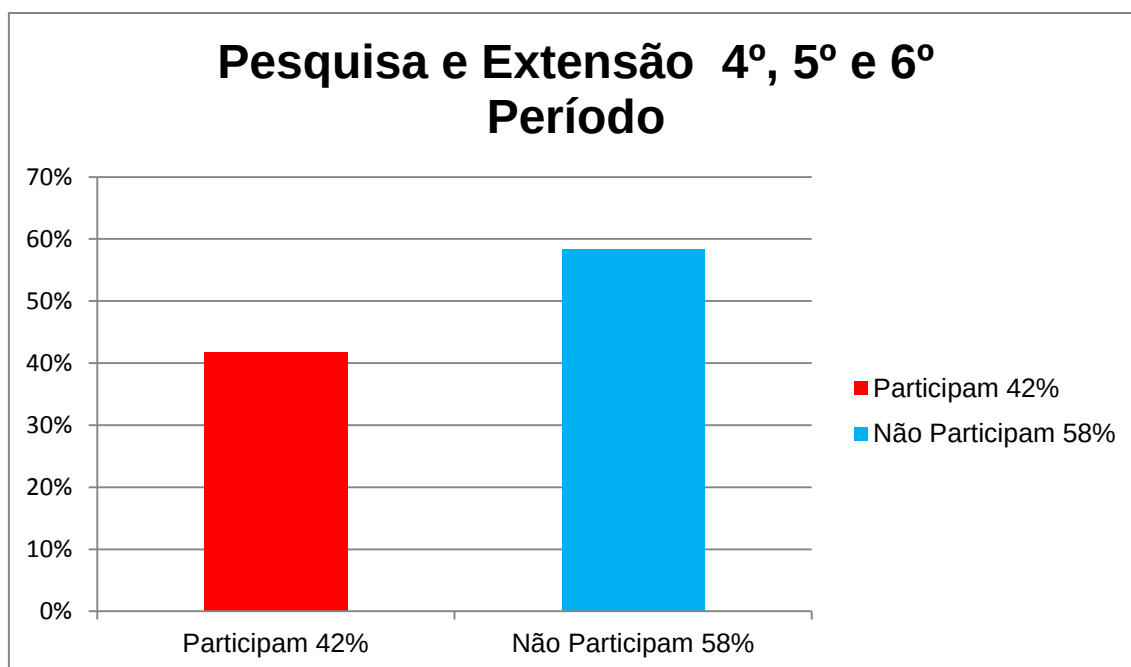


Gráfico 5 – Participação em pesquisa e extensão dos estudantes de 4º, 5º e 6º período.



- **Infraestrutura**

As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão (DIAS, 2006). Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar. (MEC/ SESU, 1997).

Parte do corpo docente do CST em Agronegócio ressalta que um dos fatores que gera a evasão no curso é a falta de laboratórios para aulas, entretanto quando os acadêmicos foram questionados sobre a infraestrutura do curso, responderam que faltam aulas práticas na área administrativa, aulas de campo e a falta de obrigatoriedade do estágio na área. O quesito laboratórios foi o menos questionado, segundo os estudantes o curso é da área administrativa, uma vez que os trabalhos e recomendações de laboratório não podem ser assinados por um tecnólogo de agronegócio, portanto não são prioridades no curso.

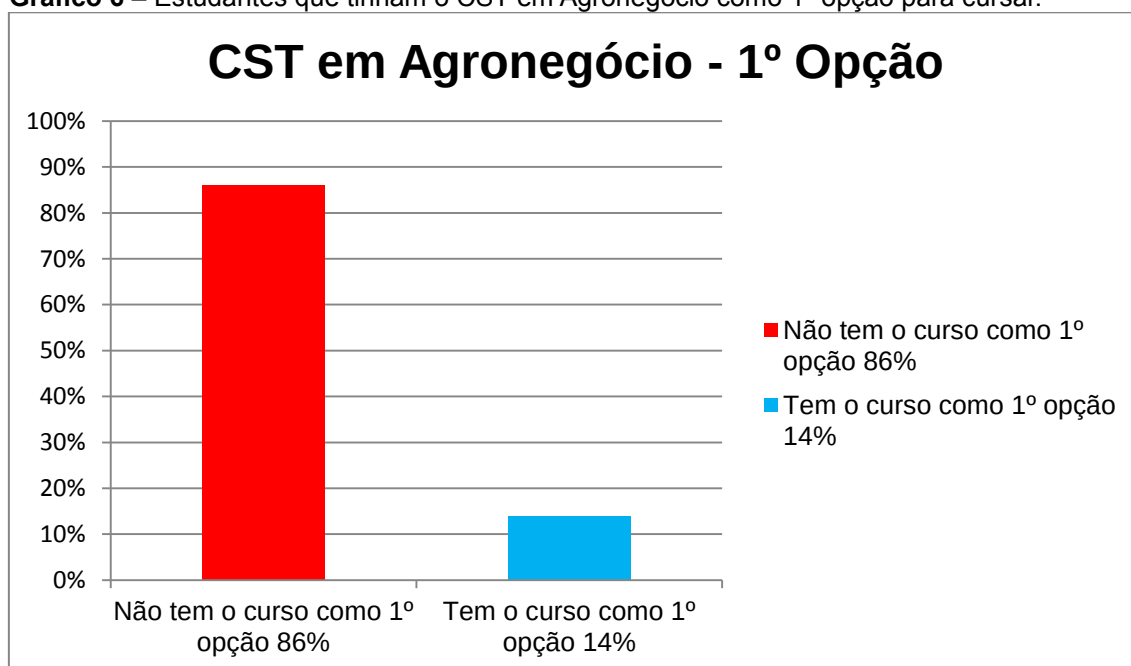
- **Curso de Segunda Opção**

O desencanto e a desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção ocorre frequentemente em instituições que permitem que

o candidato faça o vestibular para mais de um curso. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa. (MEC/ SESU, 1997).

Quando questionados sobre o curso CST em Agronegócio ser a segunda opção de curso os acadêmicos responderam da seguinte forma: 86% afirmaram que o curso é sua segunda opção e apenas 14% tinham o curso como primeira opção. Quando questionados se já pensaram em desistir do curso 70% dos acadêmicos afirmaram que sim, apenas 30% afirmou que não pensou em desistir do curso (Gráfico 6). Esta maioria afirmou também ainda pensa fazer outro curso para alcançar maior satisfação profissional.

Gráfico 6 – Estudantes que tinham o CST em Agronegócio como 1º opção para cursar.

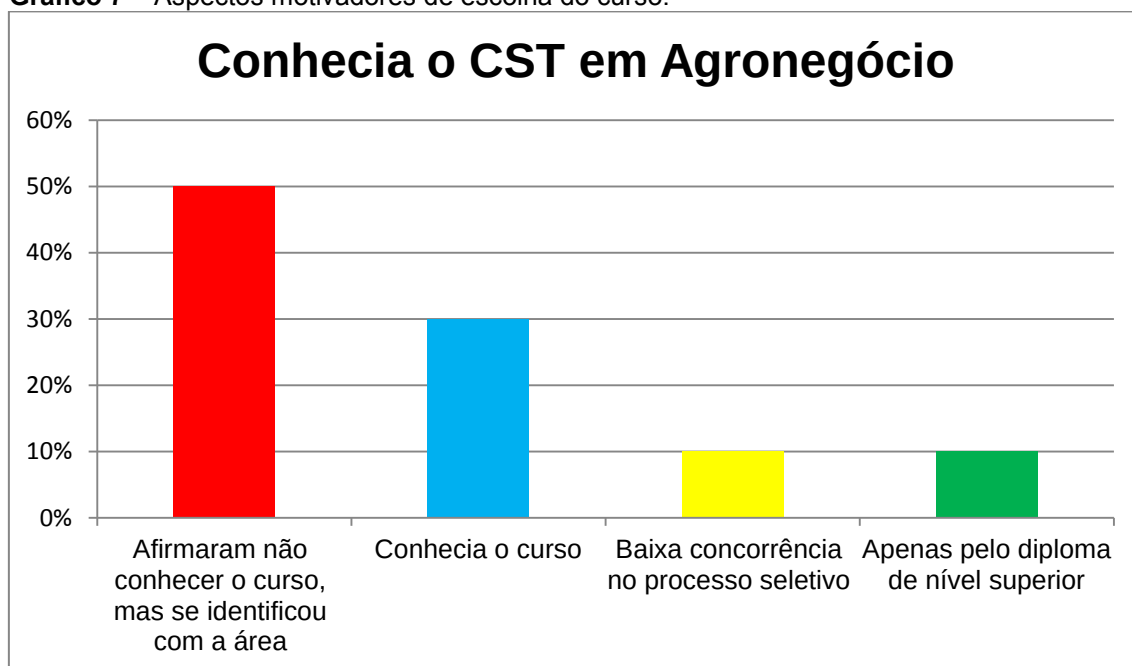


No CST em Agronegócio, em média 50% dos acadêmicos afirmaram não conhecer o curso quando ingressaram, porém se identificaram com a área e resolveram continuar o curso; 30% dos acadêmicos já conhecia o curso e queria fazê-lo; 10% afirmaram esta fazendo o curso apenas pela baixa concorrência no processo seletivo e 10% disseram esta fazendo o curso apenas pelo diploma de nível superior.

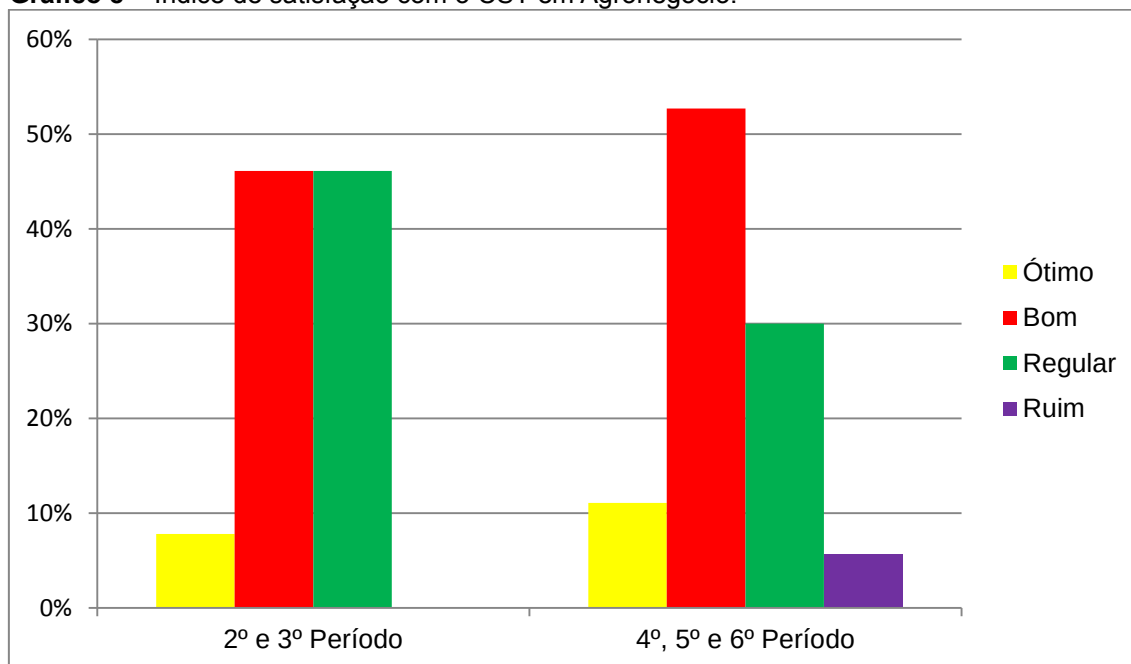
Dados divergentes aos de Dias (2006), que demostram que diferente dos ingressos no IFTO, estes já gostavam da área e conheciam o mercado de

trabalho, onde os principais motivos pela escolha do curso da instituição foram; (24%) foi que “gostava da área”; em seguida, com 21%, por considerarem o “mercado de trabalho atraente”. Cerca de 30% das respostas refere-se a decisões que podem ser consideradas como de bases inseguras: curso como segunda opção (12%); baixa concorrência (7%); incentivo da família e/ou amigos (7%) e o curso desejado não ser oferecido pela Unimontes, esse definido como outros (4%),(Gráfico 7).

Gráfico 7 – Aspectos motivadores de escolha do curso.



Sobre os índices de satisfação com curso CST em Agronegócio, os acadêmicos foram separados entre 2º e 3º período juntos e 4º, 5º e 6º período juntos, separados desta forma baseando-se no tempo ingresso na instituição, estes responderam da seguinte forma: 2º e 3º período 7,8% (ótimo), 46,1% (bom) e 46,1% (regular); quanto aos alunos 4º, 5º e 6º período 11,1% (ótimo), 52,7% (bom), 30,5% (regular) e 5,7% (ruim).

Gráfico 8 – Índice de satisfação com o CST em Agronegócio.

Foi considerada evasão escolar a saída de alunos que comunicaram a Coordenação de Registros Escolares (CORES) ou a Coordenação do Curso CST em Agronegócio, entretanto quando relacionamos o número de alunos evadidos e o número de alunos matriculados no curso o índice esta dentro da média do IFTO/ Campus Palmas, porém a falta de frequência dos acadêmicos nas aulas diverge deste dado referente à matrícula. O motivo mais indicado como causa da ausência dos acadêmicos em sala de aula justifica-se pela falta de conhecimento e informações sobre o curso de Agronegócio no momento de ingressar na instituição, o que gera o desinteresse e desistência dos estudantes pelo curso logo nos primeiros períodos de agronegócio, diminui à medida que avançam no curso, entretanto ainda segue até os últimos anos períodos.

Os dados condizem com o descrito na literatura nacional de Pereira (2003), em que a evasão nos primeiros períodos é superior aos dos demais. O primeiro período dos cursos tem o maior percentual de evadidos, 39%, sendo que quase a metade deles não possui qualquer nota no histórico escolar. À medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões. Do sexto período em diante, os casos de evasão tornaram-se quase inexistentes e não se relacionam com a vocação, tampouco há indicativos de falhas no momento de decidir o curso (PEREIRA, 2003).

4.2 Perfil do Acadêmico do Curso Tecnológico de Agronegócio – IFTO/Campus Palmas

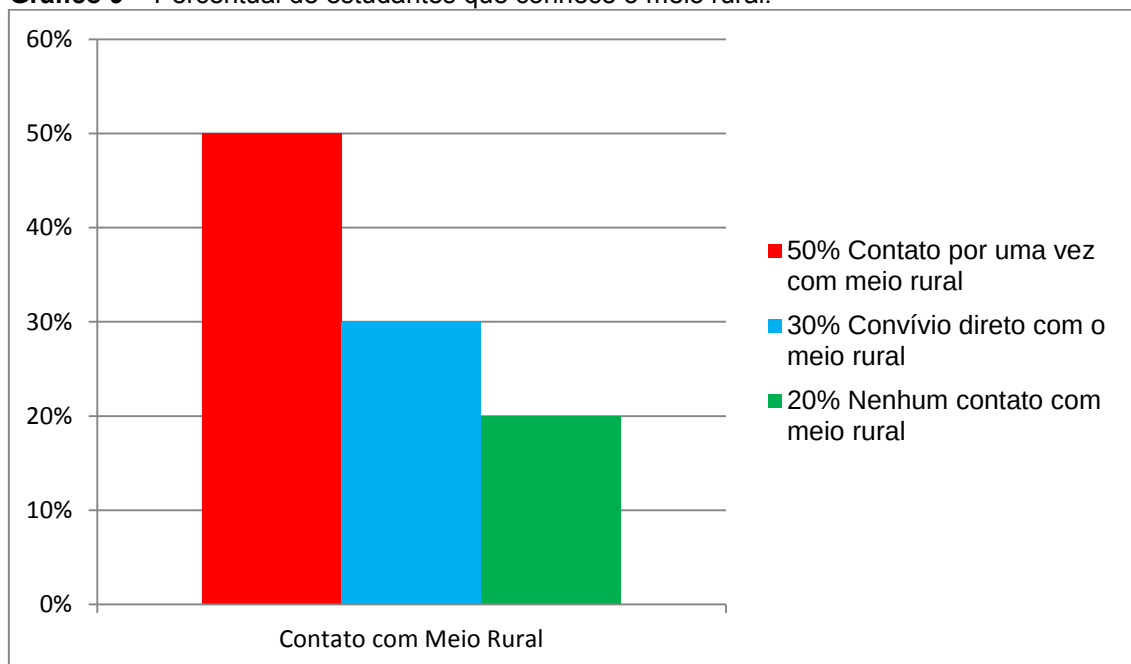
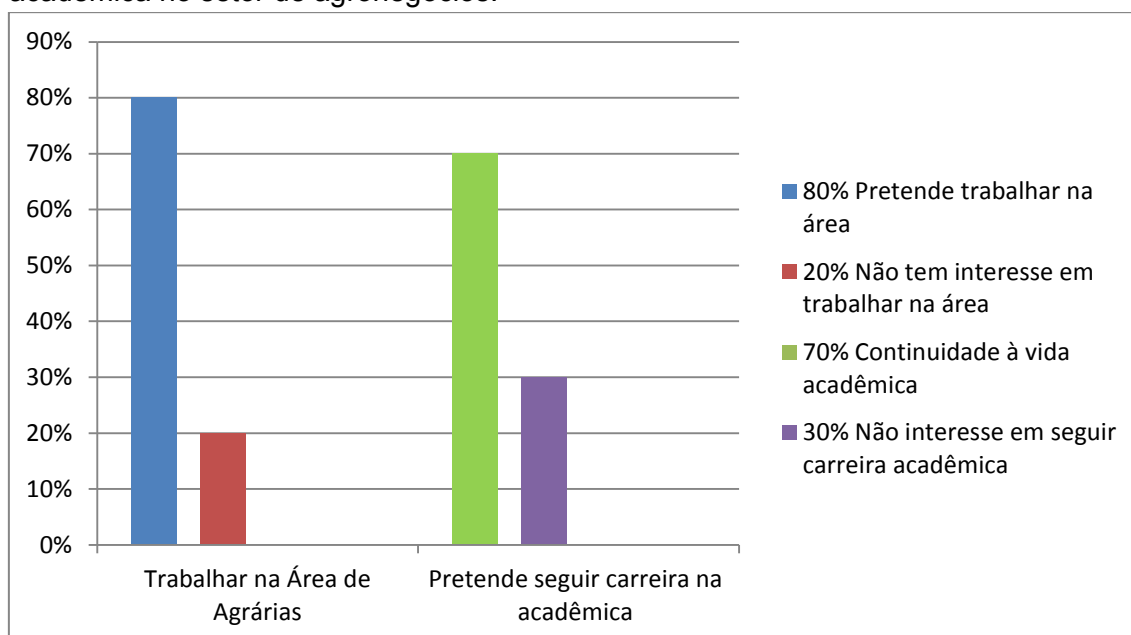
Capital Humano representa um dos dez C's da competitividade do agronegócio. Segundo Wedekin e Castro (2002), o incremento da força competitiva do depende de empresas e cadeias produtivas competitivas e fundamentalmente, pessoas competitivas. São as pessoas que fazem as organizações eficientes, reduzem custos, promovem inovações e a diferenciação de produtos. Desenvolver capital humano deveria ser uma das prioridades brasileiras (OSTERWALDER, 2013).

O perfil socioeconômico do acadêmico do CST em Agronegócio foi caracterizado da seguinte forma: 65% dos acadêmicos são do sexo feminino e 35% são do sexo masculino. A faixa etária é: 40% (até 20 anos), 45% (21 a 30 anos), 9% (31 a 40 anos) e 6% (51 a 60 anos). Quanto ao estado civil: 74% (solteiro), 20% (casado) e 6% (divorciado). Sobre a formação no ensino médio 89% dos acadêmicos concluiu em escola pública e 11% em escola privada. Quanto à profissão destes acadêmicos: 48% (estudante), 34% (profissional liberal), 14% (funcionário público), 4% (empresário). Sobre a cidade de origem dos estudantes: 50% são de outras cidades do Tocantins, 25% são de Palmas e 25% são de outros estados brasileiros. Quanto a forma de entrada destes estudantes no curso 74% (processo seletivo) e 26% (SISU). Dados representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados socioeconômicos dos acadêmicos do CST em Agronegócio.

SEXO (%)			
Masculino 35%		Feminino 65%	
FAIXA ETÁRIA (%)			
40% (até 20 anos)	45% (21 a 30 anos)	9% (31 a 40 anos)	6% (51 a 60 anos)
ESTADO CIVIL (%)			
74% (solteiro)	20% (casado)	6% (divorciado)	
FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO (%)			
89% (escola pública)		11% (escola privada)	
PROFISSÃO (%)			
48% (estudante)	34% (profissional liberal)	14% (funcionário público)	4% (empresário)
CIDADE DE ORIGEM (%)			
50% (outras cidades do Tocantins)	25% (são de Palmas)	25% (outros estados brasileiros)	
FORMA DE INGRESSO DO CURSO (%)			
74% (processo seletivo)		26% (SISU)	

Em relação ao nível de conhecimento sobre o meio rural dos acadêmicos antes de ingressarem no curso de Agronegócio, os estudantes responderam da seguinte forma: 50% afirmaram que já haviam tido contato pelo menos uma vez com o meio rural, 30% afirmaram já ter tido convívio direto com o meio rural e 20% afirmaram nunca ter tido contato com o meio rural (dados representados no Gráfico 9). Sobre o interesse em seguir carreira na área de agrárias: 80% dos acadêmicos afirmaram que pretendem trabalhar na área após formados e 20% afirmaram não ter interesse em trabalhar na área. Quanto a seguir carreira na acadêmica (pós-graduação, mestrado ou doutorado): 70% dos acadêmicos afirmaram que tem vontade de dar continuidade à vida acadêmica e 30% não tem vontade nem interesse em seguir carreira (Gráfico 9).

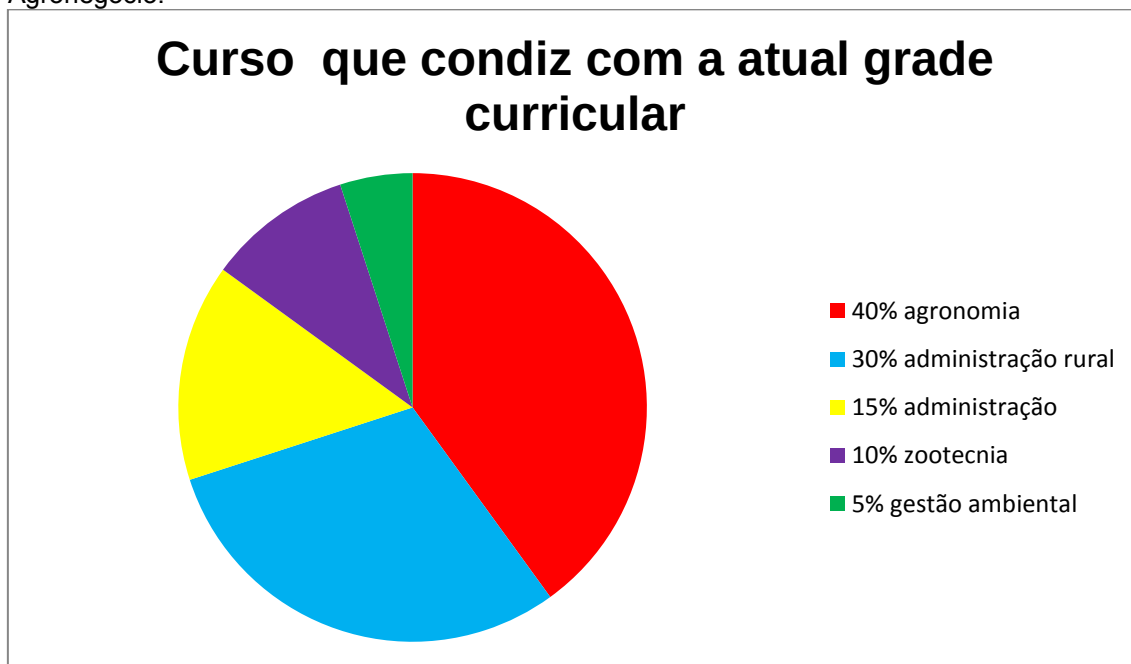
Gráfico 9 – Percentual de estudantes que conhece o meio rural.**Gráfico 10** – Índice de estudantes que pretendem trabalhar ou seguir carreira acadêmica no setor de agronegócios.

Estes resultados estão de acordo com o que Godim (2002) afirma, o que emergiu nos grupos de discussão foi que o mercado solicita cada vez mais que um profissional tenha conhecimentos e domine técnicas multidisciplinares, o que contribui para que muitos estudantes decidam fazer pós-graduação com o intuito de ampliar sua competência (GODIM,2002).

Sobre a capacidade de atuação no mercado de trabalho: 60% dos acadêmicos afirmaram que não estão preparados para atuar no mercado de trabalho ainda, apenas 40% se dizem aptos a exercer a função de Tecnólogo em Agronegócio. Godim (2002) justifica essa insegurança de grande parte dos acadêmicos dar-se pela fragilidade na definição do perfil profissional parece contribuir para a insegurança profissional com repercussões para a inserção no mercado de trabalho. Werbel (2000) em uma pesquisa sobre a busca efetiva de emprego entre graduandos concluiu que os que conhecem o mercado conseguem pensar em caminhos efetivos de empregos, pois comparam mais racionalmente o que está sendo requerido no mercado com as habilidades pessoais que dispõem.

Os acadêmicos foram questionados sobre as necessidades e carências do curso. Nos questionamentos havia questões desde a grade curricular a necessidade de estágio obrigatório no curso. Sobre a atual grade curricular oferecer disciplinas de acordo com o Curso de Agronegócio: 60% dos acadêmicos afirmaram que a grade curricular não condiz com um Curso de Agronegócio e apenas 40% disseram que a grade esta de acordo com o curso. Quando questionados sobre qual curso condiz com a atual grade ofertada, os estudantes responderam da seguinte forma: 40% (agronomia), 30% (administração rural), 15% (administração), 10% (zootecnia) e 5% (gestão ambiental). Sobre a necessidade de estágio obrigatório no curso: 92% dos estudantes afirmaram que o estágio deveria ser obrigatório para a formação do acadêmico, enquanto apenas 8% disseram que o estágio não deve ser obrigatório para sua formação. Segundo um estudo feito por Souza (2007), do ponto de vista da prática sobre a evasão escolar, o problema recai sobre a ausência de obrigatoriedade de estágio em alguns cursos, os convênios que priorizam a mão de obra barata estudantil em detrimento do aprendizado e, por último, a ausência de apoio e integração das empresas juniores com as instâncias de formação acadêmica (SOUZA, 2007).

Gráfico 11 - Cursos que condizem com matriz curricular segundo as acadêmicos de Agronegócio.



Em relação às necessidades e carências do curso, os estudantes enumeram algumas segundo sua opinião:

- Aula de Campo;
- Língua Estrangeira;
- Professor com Formação em Agronegócio;
- Disciplinas: Comércio Exterior (*Agribusiness*), Legislação, Administração Rural;
- Estágio.

Não se pode negar que os estudantes demonstraram reconhecer que há necessidade de mudanças de qualificação para ingressar no mercado, uma vez que chegam ao curso com pouco conhecimento sobre agronegócio, estes que poderão ser formados de acordo com o perfil do profissional que o IFTO se propor a formar. Isto ficou muito evidente quando a discussão centrava-se no perfil e na matriz curricular que eles acreditavam estar sendo requerido no mercado de trabalho e sobre a decisão que haviam tomado sobre seu futuro profissional.

4.3 Matriz Curricular do CST em Agronegócio

A partir da confrontação feita entre a Matriz curricular do curso de Agronegócio envolvido na pesquisa, em relação aos cursos de ensino superior tecnológico, foi possível perceber que, de maneira geral, o maior desajuste ocorreu em relação ao item Economia e Gestão, principalmente ao avaliar os cursos que exploram as áreas mais técnicas do agronegócio. A análise da matriz curricular do Curso Superior Tecnológico de Agronegócio do IFTO/Campus Palmas foi feita entre o Curso Superior Tecnológico de Agronegócio da Universidade Federal de Passo Fundo. A escolha da matriz curricular foi feita pelo critério que ambos os cursos são de instituições públicas e são cursos superiores tecnológicos em agronegócio. Ressaltamos que foi feito um comparativo somente entre as disciplinas de cada curso, uma vez que não foi levada em consideração carga horária, corpo docente e infraestrutura interna e externa.

4.3.1 Matriz Curricular e Apresentação do Curso Superior Tecnológico em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo forma um profissional capacitado na gestão do agronegócio, apto a analisar, diagnosticar, planejar, dirigir e controlar um empreendimento. O egresso apresenta habilidades para avaliar projetos de investimentos, implementar estratégias competitivas e cooperativas no setor, modelar e operacionalizar atividades de logística, analisar e tomar decisões em meio a um cenário complexo e de extrema competição (texto apresentado na página da instituição).

Áreas de Atuação: O egresso do CST em Agronegócio pode atuar em diversos empreendimentos do agronegócio, tanto nas organizações de produção primária, quanto na indústria ou comércio, na gestão de empresas rurais, cooperativas, agroindústrias, indústrias de máquinas e equipamentos, logística, comercialização, em organizações comerciais do atacado e varejo, setor público, consultorias e assessorias.

Tabela 2 - Matriz de Disciplinas do CST em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO VICE-REITORIA ACADÊMICA SEÇÃO SECRETARIA ACADÊMICA SETOR CONTROLE ACADÊMICO AGRONEGÓCIO (CST) (4500) – CAMPUS I – PASSO FUNDO						
DISCIPLINAS						
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período
Administração de empreendimentos agrícolas	Pesquisa no agronegócio	Ética geral	Finanças no agronegócio	Gestão de pessoas no agronegócio	Tecnologia em alimentos	Língua brasileira de sinais (libras)
Redação empresarial e oficial	Inglês instrumental	Comprovação de competência no uso de ferramentas	Marketing no agronegócio	Marketing no agronegócio II	Avaliação e elaboração de projetos do agronegócio	Agricultura de precisão
Economia do agronegócio	Contabilidade aplicada ao agronegócio	Básicas de informática	Gestão de máquinas agrícolas	Estratégia no agronegócio	Gestão ambiental	Gestão da inovação no agronegócio
Introdução ao agronegócio	Custos agropecuários	Matemática financeira para a gestão do agronegócio	Gestão da qualidade de alimentos	Gestão de vendas	Mercado internacional	Projeto integrador multidisciplinar
Sistemas de produção do agronegócio I	Associativismo e cooperativismo	Custos agroindustriais	Direito negocial	Seminários vivenciais	Mercados derivativos	Tópicos especiais em agronegócio
	Sistemas de produção do agronegócio II	Cenários macroeconômicos para decisões de investimentos	Comercialização agroindustrial	Logística e suprimentos agroindustrial	Política agrícola	Turismo no espaço rural e ambiente
		Economia agroindustrial				
		Empreendedorismo no agronegócio				
		Sistemas de informações gerenciais no agronegócio				

4.3.2 Matriz Curricular e Apresentação do Curso Superior Tecnológico em Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas

O Curso Superior Tecnológico em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas tem como objetivo formar profissionais responsáveis, criativos, críticos, diligentes, prudentes, pontuais, conscientes da ética, com espírito de liderança e participante no processo transformador da sociedade, com visão globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades de Agronegócio, tais como: elaboração de plano de negócios; análise de mercado e auxiliar na elaboração e análise de projetos de investimentos, com ética, responsabilidade social e ambiental (texto postado na página da instituição).

Áreas de Atuação: Organizações do agronegócio, empreendedorismo próprio, institutos de pesquisas científicas e tecnológicas na área, em instituições de ensino superior como pesquisador ou professor universitário ou prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação, como consultor de agronegócios, entre outros.

Tabela 3 - Matriz de Disciplinas do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC IFTO/ Campus Palmas Matriz Curricular do CST em Agronegócio				
DISCIPLINAS				
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional	Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Animal	Marketing no Agronegócio	Metodologia de pesquisa – TCC	Optativas
Humanidade, Ética e Cidadania	Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Vegetal	Gestão Ambiental no Agronegócio	Sociologia e Extensão Rural	Tópicos Especiais em Seminário
Fundamentos de Solos	Estatística Aplicada ao Agronegócio	Gestão da Qualidade no Agronegócio	Gestão Agroindustrial	Comercialização e Logística no Agronegócio
Fundamentos da Administração	Princípios de Biotecnologia	Contabilidade no Agronegócio	Gestão de Materiais e Patrimônio	Empreendedorismo
Fundamentos de Zootecnia	Manejo e Produção de Monogástricos	Economia no Agronegócio	Gestão de Pessoas no Agronegócio	Gestão e Análise de Projetos Agropecuários
Fundamentos do Agronegócio	Fitossanidade	Gestão de Empresas Rurais	Métodos Quantitativos Aplicados ao Agronegócio	Higiene e Segurança do Trabalho
Matemática Aplicada ao Agronegócio	Fruticultura tropical	Associativismo e Cooperativismo		
Metodologia Científica		Horticultura		
Técnicas Agrícolas				

4.3.3 Comparativo de Matrizes Curriculares

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas para a criação desses currículos em que há necessidade de se integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma sistêmica, está na dificuldade em se conseguir profissionais qualificados para atuarem na área de ensino de

agronegócio. Segundo Batalha (2005) a oferta destes profissionais é baixa, justamente em virtude da multidisciplinaridade que é exigida ao se abordar esta área.

Ao compararmos as duas grades de disciplinas fica em evidência que a grade curricular da Universidade de Passo Fundo é focada na área de economia e mercado, a matriz curricular do IFTO/Campus Palmas pode ser considerada multidisciplinar, entretanto é composta por disciplinas técnicas, onde agronomia e zootecnia dividem o maior espaço na grade de disciplinas (Tabela 4). Segundo Batalha (2005) habilidades técnicas têm sido descartadas por grandes empresas, e em alguns casos extintas do currículo do profissional desejado, a hierarquização entre os tópicos verificada pela pesquisa atual é a seguinte, em ordem decrescente de importância: Qualidades Pessoais, Comunicação e Expressão, Economia e Gestão, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (BATALHA, 2005).

Tabela 4 – Comparativo da composição curricular das matrizes do CST em Agronegócio da Universidade de Passo Fundo e do IFTO/Campus Palmas.

Análise da Matriz Curriculares dos distintos cursos (%)		
Eixos Temáticos	Instituto Federal do Tocantins	Universidade de Passo Fundo
Administração, Gestão, Economia e Comercialização	48%	63,3%
Tecnologias de Produção Agropecuárias e Agroindustriais	30,2%	13,6%
Métodos Quantitativos e Inovações Tecnológicas	17,1%	11,3%
Habilidades Pessoais, Comportamentais e Atitudinais	4,7%	9,9%
Comunicação, Expressão e Idioma	0%	1,9%

Assim, é importante refletir se os cursos de ensino superior estão formando profissionais que consigam compreender o agronegócio de maneira integrada, se as disciplinas estão sendo abordadas realmente de maneira multidisciplinar que atende ao mercado de trabalho.

4.4 Perfil do profissional demandado pelo agronegócio tocantinense

O profissional para atuar no agronegócio deve apresentar um perfil marcado por uma visão estratégica que perpassa diferentes atividades econômicas, tal como as matérias-primas agrícolas que se transformam em diferentes produtos (BEGNIS, 2007). Para caracterizar o perfil do profissional demandado pelo mercado de agronegócios no Tocantins, foram realizadas entrevistas com os principais empresários do estado. Os questionários continham questões diretas sobre áreas de conhecimento específico e características pessoais e interpessoais pertinentes aos profissionais.

Constatou-se que as mudanças no mercado agropecuário tocantinense estão levando as organizações formais a se reestruturarem o que, inevitavelmente, repercute no delineamento de um perfil profissional mais compatível com a nova realidade. Os empresários entrevistados pontuaram os conhecimentos específicos que o profissional deve possuir inicialmente: Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (de acordo com a área mercadológica de cada empresário), que entenda os agricultores como os principais e verdadeiros protagonistas do desenvolvimento rural. Entender as interconexões entre os segmentos básicos do agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Ainda segundo os empresários a experiência profissional é um dos fatores determinantes no momento da contratação, e que na maioria dos casos é critério de desempate entre profissionais com currículos e habilidades semelhantes.

Godim (2002) justifica esta afirmação dos empresários, a formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho. A formação teórica é inadequada por duas razões principais: há um descompasso entre o curso básico e o profissionalizante e, no caso das disciplinas profissionalizantes, os professores não têm a experiência necessária para oferecer modelos práticos derivados das teorias estudadas e analisadas no curso.

Balem (2007) afirma que o profissional deverá ser aquele que é capaz de compreender e considerar o dinamismo e a complexidade que compõe os agrossistemas.

Características demandada pelo profissional do agronegócio tocantinense (Tabela 5):

Tabela 5 – Características do profissional em agronegócios no Tocantins.

CARACTERÍSTICAS INICIAIS DO PROFISSIONAL DE AGRONEGÓCIOS
Habilidades cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral);
As comportamentais e atitudinais - cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender.
As técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho).

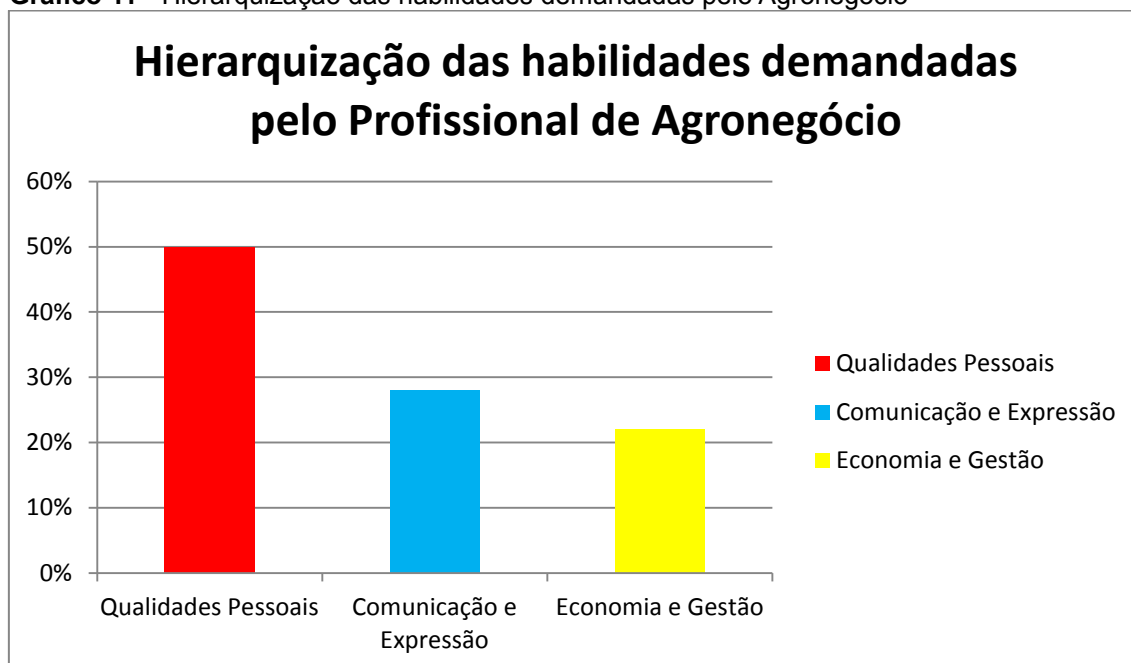
Em especial, a pesquisa mostrou que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de “Qualidades Pessoais” e de “Comunicação e Expressão”. Verifica-se assim que, nos dias atuais, as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, esperam que seus funcionários sejam proativos e participem intensamente do cotidiano da empresa, não só na solução de problemas, mas também na visualização de novas oportunidades de negócio. Para tanto, são muito importantes os conhecimentos e as habilidades pessoais, como flexibilidade, iniciativa, capacidade para a tomada de decisão, negociação, trabalho em grupo e alto padrão ético, e os relativos à capacidade de expressão e de interação/relacionamento com outros profissionais.

No que tange à hierarquização entre os tópicos, nota-se que, em primeiro lugar, manteve-se o tópico “Qualidades Pessoais”, com participação de 50%, sendo que este foi o único que sofreu uma redução inexpressiva entre as médias dos dois períodos pesquisados. Batalha (2005) reafirma, que a grande importância dada a esses conhecimentos e essas habilidades para formar o perfil do profissional considerado ideal pelas empresas do agronegócio(Gráfico 11).

No segundo lugar da hierarquia, situa-se o tópico “Comunicação e Expressão”, com participação de 28%, que também manteve a sua posição, mas que sofreu uma redução ligeira de seu grau de importância, passando de muito importante para importante (Gráfico 11).

No terceiro lugar, encontra-se o tópico “Economia e Gestão”, com participação de 22%, é possível afirmar que este tópico compreende conhecimentos relacionados à gestão que são importantes para a realização das atividades do profissional do agronegócio e, assim, funcionam como um pré-requisito para a sua seleção. Nas entrevistas realizadas com as empresas, observou-se que elas avaliam a capacidade do candidato em relação a esses conhecimentos a partir do renome e da legitimidade da instituição de ensino na qual se formou (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Hierarquização das habilidades demandadas pelo Agronegócio



Verificou-se que as empresas esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Além de um reajuste em Economia e Gestão, ressaltaram-se ainda os reajustes com relação às habilidades e conhecimentos do grupo de Qualidades Pessoais, e Métodos Quantitativos e Sistemas de Informação, além de um preocupante desajuste em relação às habilidades de comunicação. Tais

reajustes devem ser avaliados com bastante critério, uma vez que se observou que as empresas buscam por um perfil profissional mais generalista, em que as habilidades pessoais e de comunicação sobressaem-se em relação às habilidades técnicas e específicas.

5 CONCLUSÃO

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas para a criação desses currículos em que há necessidade de se integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma sistêmica, está na dificuldade em se conseguir profissionais qualificados para atuarem na área de ensino de agronegócio. Segundo Batalha (2005) a oferta destes profissionais é baixa, justamente em virtude da multidisciplinaridade que é exigida ao se abordar esta área.

Quanto ao combate à evasão no curso de Agronegócio e a atração de alunos estas não devem ser encaradas como tarefas da gestão superior, da área de marketing, ou de setores de atendimento: têm lugar no cotidiano, mas também em ações estratégicas que precisam de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação. Sem dados confiáveis e organizados de forma setorial e global, com indicadores e metas, não se faz bom planejamento, não se executa e não se avalia.

Nos primeiros períodos, deve-se designar professores que tenham empatia com os alunos, visando sua integração no curso; oferecer monitorias; acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso; analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas teóricas e práticas; criar projetos que envolvam os alunos com a comunidade, dando oportunidade de contato com a prática.

Deve-se tentar ampliar a quantidade de cursos que respondam às exigências do mercado e da população; modificar o processo seletivo, extinguindo a possibilidade de o aluno concorrer a um curso em segunda opção.

Dadas as suas próprias características, a gestão no agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O profissional da gestão do agronegócios, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

É necessário que os acadêmicos compreendam o agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macrosssegmentos restritos. Verificou-se que as empresas esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

REFERÊNCIAS

- BATALHA, M.O.. **Recursos humanos para o agronegócio brasileiro**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, DF (Brasil). 2000. 308 p..
- BARREYRO, G. B.. **Mapa do ensino superior privado**. MEC, Ministério da Educação, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- BEGNIS, H. S.; FÁTIMA, B. V.; SILVA, T. N.. **Formação e qualificação de capital humano para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil**. revista Gepec, v. 85903, p. 000, 2007.
- BOLAND, M.; LEHMAN, E., STROADE, J. ***A comparison of curriculum in baccalaureate degree programs in agribusiness management***. *International Food and Agribusiness Management Review*. vol.4, 2001.
- CALDAS, M. J. Pereira. **Descredenciamento de instituições privadas de educação superior como efeito da regulação estatal**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2013.
- CAPAZ, M. L.. **Análise Comparativa da matriz curricular dos cursos de Graduação em Agronegócio nas Instituições Superiores da Região Centro-Oeste**. Tese de Doutorado. UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.
- CAVALCANTE, J.F. **Educação Superior: Conceitos, Definições e Classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais, 2000.
- CARVALHEIRO, E. M.. **A Agroindústria Canavieira do Paraná Evolução Histórica e Impactos sobre o Desenvolvimento Local**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. 2005.

CESAR, C. E. F. S.. **Estratégias para redução da evasão em cursos de capacitação de técnicos em instituição federal de ensino superior**. 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

COSTA, I. S. F.; BITOUN, J.. **A inserção de uma instituição federal de ensino superior em uma cidade do sertão pernambucano Serra Talhada**. UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

CSAKI, C. ***Agricultural higher education in transforming Central and Eastern Europe***. *Agricultural economics*, vol.21, 1999.

BALEM, T. A.; DONAZZOLO, J.. **Formação Profissional nas Ciências Agrárias: Um Desafio para o Desenvolvimento Sustentável**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, 2007.

ESTUDANTE, Moradia Estudantil E. Formação do A. **FACULDADE DE EDUCAÇÃO**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

GONDIM, S. M. G.. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de psicologia, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

GRYNSZPAN, M.. **Origens e Conexões Norte-Americanas do Agribusiness no Brasil**. Revista Pós Ciências Sociais, v. 9, n. 17, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Texto para discussão nº 1009: Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília, 2004.

LEITE, Á. A. F.. **Curricular do Curso de Engenharia Civil**. 2010. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ.

LEITE, I.. **Trabalho Docente em Perspectiva Sócio-Histórica: A Posição de Classe do Professor e os Desafios Contemporâneos**. Revista HISTEDBR On-Line, v. 13, n. 49, 2013.

LIMA, S. H. C.. **Além da notícia**. Revista Em Benefício da Educação, p. 79, 2008.

LOH, D. K.. *The prospect of developing a new paradigm of MBA for agribusiness*. **International Conference on Agriculture Science and Technology**, 2001.

MARCON, M. D.. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000 Caxias do Sul)**. Mestrado Acadêmico em Educação. UCS: Universidade de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

MARTINEZ, L.; FERREIRA, A.. **Análise de Dados com SPSS**. Escolar Editora, 2007.

MASSUDA, J. J.. **Educação a distância e formação do profissional em agronegócio**. Repositório.cbc.ufms, 2012.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M.. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2007.

MORAIS, E. F. C.. **Competências empreendedoras: integração das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão à práxis pedagógica do professor**. 292 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NETO, A. A. S.; AZEVEDO, D. B.. **Evolução e perspectivas do curso de graduação em Gestão do Agronegócio no Brasil: perfil dos estudantes e profissionais**. DOI=10.5752/P. 1984-6606.2013 v13n32p107. Revista Economia & Gestão, v. 13, n. 32, p. 107-129, 2013.

NUNES, E.. **Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro**. Revista de administração pública, p. 103-47, 2007.

OLIVEIRA, A. L. **Aprendizagem organizacional à distância: Uma proposta de avaliação de melhoria do RH através da educação à distância**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Produção), UFSC, Florianópolis, 2002.

OLIVEIRA, M. C.. **O ensino para o exercício da cidadania na educação básica brasileira (1960-2000)**. 123 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.. **Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios**. Alta Books Editora, 2013.

PEREIRA, F. A. B.. **Práticas pedagógicas das escolas de ensino médio que contribuem para a escolha do aluno pelo curso de Engenharia de Produção da UFRN**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

PEREIRA, F. C. B.. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior**. Tese de Pós Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

PRADO, M.O. O agribusiness em um mundo globalizado. In: Pinazza, L.A. et al. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: agronegócios no Terceiro milênio**. ABAG e IBRE-FGV, Rio de Janeiro, 1999.

PRESCOTT, Gerald Webber. **How to know the freshwater algae**. WC Brown, 1984.

RINALDI, R. N.; BATALHA, M. O.; MOURA, T. L.. **Pós-Graduação em Agronegócios no Brasil: situação atual e perspectivas**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 4, n. 7, 2011.

SANTOS, C. E.; LEITE, M. M. J.. **O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo**. Revista brasileira de enfermagem, v. 59, n. 2, p. 154-156, 2006.

SANTOS, K. S.. **A política de educação especial, a perspectiva inclusiva e a centralidade das salas de recursos multifuncionais: a tessitura na rede municipal de educação de Vitória da Conquista (BA)**. 2012.

SILVA FILHO, R. L. L.. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SINGH, S. P. et al. ***Restructuring agribusiness curricula: an examination of two approaches***. In: *Agribusiness Forum, World Food and Agribusiness Congress*, Chicago, Illinios, June 24-28, 2000.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de et al. **A formação e profissionalização docente: alinhamentos às orientações do Banco Mundial**. Tese de Pós-Graduação. Universidade Federal de Goiás, 2007.

STEFANELO, E. L. **Agronegócio brasileiro: propostas e tendências**. Revista FAE BUSINESS, n.3, set., 2002.

STIELER, M. C.. **Compreensão de Conceitos na Perspectiva da Modelagem de Matemática**. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Área de Ciências Naturais e Tecnológicas. Santa Maria, Paraná. 2005.

Werbel, J. D. (2000). **Relationships among career exploration, job search intensity and job search effectiveness in graduating college students**. *Journal of Vocational Behavior*, 57, 379-94.

WEDEKIN, I.; CASTRO, P. R.. **Políticas para expansão do agribusiness no Brasil até 2010**. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Agribusiness. 2002. p. 87-107.

WEICK, C. W.. *Agribusiness technology in 2010: directions and challenges*. **Technology in Society**. Elsevier Science Ltd. v.23, 2001.

WILKINSON, J. Agroindústria: Articulação com os mercados e capacidade de integração sócio-econômica da produção familiar. In: CEPAL (Eds.), Las Relaciones Agroindustriales y la Transformación de la Agricultura. **CEPAL**, Santiago, Chile, 1995.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B.. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil-2**. McGraw-Hill, 2014.

ZINSER, R.. *Developing career and employability skills: a US case study*. *Educatinon + Training*. vol. 45, n.7, 2003.

ANEXOS

ANEXO I – Grade Curricular do Curso Superior Tecnológico da Universidade de Passo Fundo

AGRONEGÓCIO (CST) (4500) – CAMPUS I – PASSO FUNDO

10-11-2014 17:07:22



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
VICE-REITORIA ACADÊMICA
SEÇÃO SECRETARIA ACADÊMICA
SETOR CONTROLE ACADÊMICO

Currículo Simples

Data: 10/11/14
Hora: 17:07:21

Curso: AGRONEGÓCIO (CST) (4500) – CAMPUS I – PASSO FUNDO
Número do Currículo: 1

Legenda:

Cod. Código da Disciplina

T

Total de Créditos Teóricos

P

Total de Créditos Práticos

CPP Total de Créditos Práticos Pedagógicos

ES

Total de Créditos de Estágio Supervisionado

* Cada crédito equivale a 15h.

COD.	NOME DA DISCIPLINA	T	P	CPP	ES	OPTATIVA / ELETIVA
NÍVEL 1						
ADM601	ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS	4	0	0	0	Não
ALP104	REDAÇÃO EMPRESARIAL E OFICIAL	4	0	0	0	Não
ECO100	ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO	3	1	0	0	Não
TAG122	INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
TAG123	SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO I	2	2	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 20		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 2						
ADM676	PESQUISA NO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
ALE158	INGLÊS INSTRUMENTAL	4	0	0	0	Não
CON624	CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
CON623	CUSTOS AGROPECUÁRIOS	2	2	0	0	Não
TAG109	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	4	0	0	0	Não
TAG124	SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO II	2	2	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 24		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 3						
AEC101	ÉTICA GERAL	2	0	0	0	Não
AIN100	COMPROVAÇÃO DE COMPETÊNCIA NO USO DE FERRAMENTAS BÁSICAS DE INFORMÁTICA	0	0	0	0	Não
AMD147	MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
CON625	CUSTOS AGROINDUSTRIAIS	2	2	0	0	Não
ECO102	CENÁRIOS MACROECONÔMICOS PARA DECISÕES DE INVESTIMENTOS	4	0	0	0	Não
ECO104	ECONOMIA AGROINDUSTRIAL	3	1	0	0	Não
TAG125	EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO	2	0	0	0	Não
TAG126	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 24		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 4						
ADM685	FINANÇAS NO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
ADM684	MARKETING NO AGRONEGÓCIO I	2	2	0	0	Não
AGR777	GESTÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	2	2	0	0	Não
CEA146	GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS	4	0	0	0	Não
DIR197	DIREITO NEGOCIAL	4	0	0	0	Não
TAG127	COMERCIALIZAÇÃO AGROINDUSTRIAL	4	0	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 24		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 5						
ADM687	GESTÃO DE PESSOAS NO AGRONEGÓCIO	4	0	0	0	Não

ADM686	MARKETING NO AGRONEGÓCIO II	2	2	0	0	Não
TAG139	ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
TAG128	GESTÃO DE VENDAS	4	0	0	0	Não
TAG129	SEMINÁRIOS VIVENCIAS	4	0	0	0	Não
TLG117	LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS AGROINDUSTRIAL	2	2	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 24		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 6						
CEA147	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	3	1	0	0	Não
TAG132	AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DO AGRONEGÓCIO	4	0	0	0	Não
TAG133	GESTÃO AMBIENTAL	4	0	0	0	Não
TAG134	MERCADO INTERNACIONAL	2	2	0	0	Não
TAG130	MERCADOS DERIVATIVOS	2	2	0	0	Não
TAG131	POLÍTICA AGRÍCOLA	4	0	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 24		Créditos Optativos / Eletivos: 0		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		
NÍVEL 7						
ALE101	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	2	0	0	0	Sim
TAG136	AGRICULTURA DE PRECISÃO	2	2	0	0	Não
TAG119	GESTÃO DA INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO	2	2	0	0	Não
TAG137	PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR	2	2	0	0	Não
TAG135	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONEGÓCIO	4	0	0	0	Não
TAG138	TURISMO NO ESPAÇO RURAL E AMBIENTE	4	0	0	0	Não
Créditos Obrigatórios: 20		Créditos Optativos / Eletivos: 2		Créditos Optativos / Eletivos Obrigatórios: 0		

ANEXO II – Grade Curricular do Curso Superior Tecnológico de Agronegócio IFTO – Campus Palmas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
IFTO/ Campus Palmas



Matriz Curricular do CST em Agronegócio

CERTIFICAÇÃO TECNOLÓGICA	SEMESTRE	PERÍODOS		
CONSULTOR EM PROCESSO E PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO	1º	1º PERÍODO – BÁSICO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional	02	40
		Humanidade, Ética e Cidadania	02	40
		Fundamentos de Solos	02	40
		Fundamentos da Administração	02	40
		Fundamentos de Zootecnia	02	40
		Fundamentos do Agronegócio	02	40
		Matemática Aplicada ao Agronegócio	02	40
		Metodologia Científica	02	40
	Técnicas Agrícolas	04	80	
	TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400	
	2º	2º PERÍODO – PROCESSO E PRODUÇÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Animal	02	40
		Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Vegetal	02	40
		Estatística Aplicada ao Agronegócio	02	40
		Princípios de Biotecnologia	02	40
		Manejo e Produção de Monogástricos	04	80
Fitossanidade		04	80	
Fruticultura tropical		04	80	
TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO		20	400	
3º	3º PERÍODO – PROCESSO E PRODUÇÃO			
	UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.	
	Agroenergia	02	40	
	Aquicultura e piscicultura	02	40	
	Horticultura	02	40	
	Tecnologia de Pós-colheita	02	40	
	Culturas Anuais e Perenes	04	80	
	Manejo e Produção de Ruminantes	04	80	
	Silvicultura e SAF's	04	80	
	TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400	
CONSULTOR EM GESTÃO, COMERCIALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DO AGRONEGÓCIO	4º	4º PERÍODO – GESTÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Associativismo e Cooperativismo	02	40
		Marketing no Agronegócio	02	40
		Gestão Ambiental no Agronegócio	02	40
		Gestão da Qualidade no Agronegócio	02	40
		Contabilidade no Agronegócio	04	80
		Economia no Agronegócio	04	80
		Gestão de Empresas Rurais	04	80
		TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400
	5º	5º PERÍODO – GESTÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Metodologia de pesquisa – TCC	02	40
		Sociologia e Extensão Rural	02	40
		Gestão Agroindustrial	04	80
		Gestão de Materiais e Patrimônio	04	80
		Gestão de Pessoas no Agronegócio	04	80
		Métodos Quantitativos Aplicados ao Agronegócio	04	80
		TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400
		6º	6º PERÍODO – COMERCIALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	
	UNIDADES CURRICULARES		Créditos	C.H.
	Optativas		02	40
Tópicos Especiais em Seminário	02		40	
Comercialização e Logística no Agronegócio	04		80	
Empreendedorismo	04		80	
Gestão e Análise de Projetos Agropecuários	04		80	
Higiene e Segurança do Trabalho	04		80	
TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20		400	
OPTATIVAS				
Consultoria no Agronegócio	02	40		
Libras	02	40		
TOTAL PARCIAL		120	2400	
Trabalho de Conclusão de Curso			200	
Atividades Complementares			100	
TOTAL GERAL			2700	